

(Conclusão)

Ademais, mediante a transferência de rendas para outras atividades, pelo fato do "câmbio-café" ser mais baixo que o chamado "câmbio-equilíbrio", o café vem subsidiando consideravelmente a economia brasileira. O montante desse subsídio, pelo que se estima, alcançou, de 1947 a 1958, a média anual de quase 80 bilhões de cruzeiros, a preços de 1958.

#### LAVOURAS SUBMARGINAIS

Passando depois a examinar as características da cafeicultura paulista, o orador afirmou que em São Paulo existe ponderável parcela de lavouras que podem ser consideradas submarginais, dentro da atual estrutura de preços e de custos. Há mesmo grande quantidade de lavouras velhas, de baixo rendimento agrícola e precários resultados financeiros, o que implica em prejuízos não só para os agricultores, como também para a economia paulista, atestando a baixa produtividade económica no uso de diversos fatores, inclusive capital e braços.

Por outro lado, os custos fixos da produção de café são bem altos, representando importante parcela do custo total. Essa circunstância, além de onerar mais agudamente a produção obtida em cafeeiros de baixo rendimento, é fator impeditivo das readaptações que se fazem necessárias na organização das propriedades cafeícolas. Também os custos variáveis por unidade de área cultivada apresentam relativa rigidez, pois a variação encontrada é pequena. Isso determina aumento na parcela de custos variáveis que cabe a cada unidade produzida, à medida que o rendimento decresce, colocando as lavouras submarginais em posição igualmente desvantajosa.

"E' de se esperar que no decorrer dos anos, aumento o contingente de lavouras submarginais, não só porque, com o envelhecimento das árvores, decrescerão os rendimentos, como também porque é provável que os cultos continuem a elevar-se, apesar da queda nos preços reais do café".

#### ERRADICAÇÃO DE CAFEIROS

Opina o sr. Rubens de Araújo Dias ser difícil que os proprietários de lavouras submarginais possam, por iniciativa própria, modificar a situação. Não apenas porque o empreendimento requereria maiores disponibilidades financeiras (pela elevação do custo de produção), como também porque a reflexo desses esforços nos rendimentos não é bastante animador, quando aplicados em cafeeiros já depauperados.

"A medida mais radical — aliás a desejável — seria a erradicação das árvores pouco produtivas, liberando terra, braço e capital para outras explorações e para o plantio apenas parcelas de novos cafeeiros. Mas essa fórmula seria também de difícil execução, sem ajuda governamental, porquanto nas apontadas condições de renda, não haveria sobras financeiras para a efetivação de necessário investimento. Além disso, deve-se ponderar que o corte de cafeeiros redundaria em diminuição imediata da receita do lavrador e da fonte para o financiamento de custeio realizado pelos bancos oficiais.

Dentro desse quadro, restaria ainda ao agricultor a possibilidade de erradicar os cafeeiros pouco produtivos e utilizar as terras para outras explorações, que teriam no Estado um mercado interno cada vez mais amplo, graças ao surto de desenvolvimento por que passa a economia brasileira. Mesmo assim, seria necessário dar eficiente assistência técnica e financeira a esses agricultores. Portanto, não se deve

O dr. Renato da Costa Lima, presidente da Sociedade Rural Brasileira, comunicou ao plenário da última reunião semanal da entidade o teor da missiva que recebeu do sr. Francisco Junqueira Netto, presidente da Cooperativa Central dos Cafeicultores da Região da Mogiana, conforme segue:

"Para conhecimento dessa prestigiosa entidade, campeã na defesa dos legítimos interesses da cafeicultura nacional e pioneira nas campanhas de aprimoramento dos métodos de produção e comercialização do café, abaixo transcrevemos cópia da carta recebida de Eugen Atté, Hamburgo — Alemanha, agentes naquele país desta Cooperativa.

Refere-se ao trabalho de introdução dos cafés produzidos pelos associados desta Cooperativa no mercado alemão e também à obra do saudoso fundador desta entidade, Thomaz Alberto Whately, antigo sócio e membro destacado da Sociedade Rural Brasileira."

É o seguinte o texto da carta:

"Na oportunidade de transmitirmos os nossos votos de Feliz Natal e Próspero Ano Novo aos dignos cooperados dessa Cooperativa, fazendo-os extensivos a cada uma das Cooperativas Regionais e seus dignos associados, pensamos que nós todos aqui devemos um sincero voto de agradecimento e gratidão a todos aqueles que nos ofereceram os melhores esforços da "CAFECRAM" durante os últimos doze meses.

Todos os elementos dessa excepcional organização, desde os fazendeiros até os colonos, desde os membros da Diretoria até o seu mais modesto auxiliar, executaram um maravilhoso trabalho para o aperfeiçoamento dos métodos de comercialização do café.

Pedimos transmitir a todos os membros da "CAFECRAM" que a campanha dos cafés despulpados que se aproxima do seu término para a corrente safra, representou um marco até então desconhecido na importância da evolução dos cafés do Brasil, equiparando-se aos mais finos despulpados preparados pelos demais países produtores. O prestígio adquirido pela "CAFECRAM" neste mercado particularmente exigente é sob todos os aspectos surpreendente. Eles consolidaram uma situação tanto pela qualidade como pelo preço alcançado, que se situa no mesmo nível dos tradicionais cafés despulpados produzidos na Colômbia, América Central, Kenia e Tanganica, sendo de notar-se que é a primeira vez que isto acontece na história do comércio do café.

Há ainda um grande caminho a percorrer, seguindo o espírito do saudoso Thomaz Alberto Whately, cuja personalidade e atributos caracterizou-o como o mais avançado líder da moderna mentalidade aplicada ao método de comercialização do café.

Embora tenhamos obtido um completo sucesso durante a presente safra, sabemos que os produtores de café no Brasil, através da organização dessa Cooperativa, poderão ainda melhorar consideravelmente os seus métodos de despulpamento, obtendo assim uma melhor remuneração, além de consolidar uma reputação que os beneficiará grandemente na sua posição de produtores de café de alta qualidade.

Nesta oportunidade pedimos reafirmar que já diminuiu consideravelmente entre os importadores deste país o preconceito desfavorável que até então existia com relação aos cafés despulpados do Brasil.

Reafirmando os nossos protestos de continuar a empregar os melhores esforços no sentido de corresponder à confiança em nós depositada por essa Cooperativa, subscrevemo-nos, atenciosamente, — (a) Eugen Atté."

esperar que somente pela soma de ações individuais dos lavradores seja possível modificar, eficazmente, o atual panorama da cafeicultura paulista".

#### MUDANÇA DE ESTRUTURA

Na parte final de seu trabalho, o orador afirmou que medidas para favorecer a mudança de estrutura da cafeicultura paulista deveriam ser executadas, tanto pelo governo do Estado como pelo da União. Com essas medidas seria possível erradicar

elevada quantidade de cafeeiros de baixo rendimento, enquanto as lavouras restantes passariam a ser operadas dentro de mais sadias condições económicas, a menores custos e em melhor posição competitiva em relação aos cafezais novos do Paraná e de outras regiões do mundo. Haveria também liberação ponderável de recursos, que poderiam ser encaminhados para setores diversos da agricultura, assim contribuindo para atender à maior demanda de produtos agrícolas que resulta do alargamento do nosso mercado interno.